

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO PARA A MELHORIA DO PROCESSO DE TRABALHO¹

Dione dos Santos Alves Nascimento²

RESUMO

Objetivo: compreender a educação permanente em saúde como uma estratégia de intervenção para melhoria do processo de trabalho. Metodologia: Realizado revisão integrativa, através das seguintes bases de dados: ScientificEletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), abrangendo os estudos publicados em 2011 a 2019, foi desenvolvido um instrumento de coletas de dados referente a autoria (nomes de autores, ano de publicação, base de dados e periódicos). Resultado: A mostra final constituiu 14 publicações em português, agrupados em duas categorias: Demandas que dificultam a implementação da Educação Permanente em Saúde e Educação Permanente aplicadas nas Unidades de Saúde. Conclusão: A realização da Educação Permanente intervém no processo de trabalho, minimizando demandas que dificultam a melhoria do processo de trabalho, essa iniciativa é relevante para equipe multidisciplinar, é o ponto de partida com intuito de trazer a qualificação de serviços através das mudanças de práticas e atuação profissional, evidenciando a possibilidade de avaliar as ações desenvolvidas, identificando suas dificuldades e desafios em busca da resolutividade.

Palavras-chave: Pessoal da área de saúde pública - Brasil - Educação (Educação permanente). Saúde pública - Brasil - Administração.

ABSTRACT

Objective: To understand permanent health education as an intervention strategy to improve the work process. Methodology: An integrative review was conducted through the following databases: ScientificEletronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), covering studies published in 2011 to 2019, a collection instrument was developed. author data (author names, year of publication, database and journals). Result: The final exhibition consisted of 14 publications in Portuguese, grouped into two categories: Demands that hinder the implementation of Permanent Education in Health and Permanent Education applied in Health Units. Conclusion: The implementation of Permanent Education intervenes in the work process, minimizing demands that hinder the improvement of the work process, this initiative is relevant for a multidisciplinary team, is the starting point in order to bring the qualification of services through changes in practices and professional performance, highlighting the possibility of evaluating the actions developed, identifying their difficulties and challenges in search of resolution.

Keywords: Public health - Brazil - Administration. Public health staff - Brazil - Education (Permanent education).

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Especialização em Gestão em Saúde, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof. Grazielle Roberta Freitas da Silva.

² Discente do curso de especialização em Gestão em Saúde UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Educação e trabalho são práticas sociais que se articulam e reconfiguram um com o outro, considerando a necessidade de implementar uma atuação de qualidade e resolutividade, construindo práticas com equipes, trabalhadores e parceiros (SILVA, J.A.M.; PEDUZZI, M,2011).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é realizada no âmbito do trabalho e destina-se a refletir sobre esse processo considerando as necessidades de saúde dos usuários/população. É reconhecida como trabalho que articula a atenção a saúde, a formação, a gestão e o controle social para a transformação das práticas de saúde e da organização no trabalho (MERHYE; FEUERWERKER; CECCIM, 2006).

A finalidade dessa estratégia é produzir um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população, constituindo uma rede de ensino e aprendizagem no âmbito de trabalho do Sistema Único de Saúde, com sua recomposição na direção das necessidades do usuário como cidadãos de direito.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL,2004), a educação permanente traz como marco conceitual uma concepção de trabalho no Sistema Único de Saúde como aprendizagem cotidiana se comprometendo com o coletivo. Visto que os atores são os principais detentores de tomada de decisão sobre o acolher, respeitar, ouvir, cuidar e responder com elevada qualidade, trazendo com grande relevância o reconhecimento do cotidiano como espaço de intervenção e acolhimento partindo da escuta qualificada.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), compreende que a transformação nos serviços, no ensino e na condição de sistema de saúde não pode ser considerada questão simplesmente técnica. Envolve mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e principalmente nas pessoas. Propõe que a transformação das práticas profissionais deve estar baseada no diálogo e na reflexão crítica sobre as práticas reais dos profissionais em ação na rede de serviços (BRASIL,2004).

No entanto, essa educação no trabalho corresponde à proposta da integralidade ao favorecer o reconhecimento dos saberes dos usuários e trabalhadores sobre suas situações concretas de vida e processos saúde- doença-cuidado. Contribui para uma apreensão mais abrangente das necessidades de

saúde dos sujeitos e sensibiliza-os à ação educativa (ALVES, 2005).

A PNEPS lançada pelo Ministério de Saúde através da portaria 198, de fevereiro de 2004, tem como intuito identificar e fomentar a formação dos trabalhadores da saúde, visando mensurar estratégias que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde, ampliando e fortalecendo a cada dia o controle social. Esse processo também faz com que o sujeito recupere a sua autoestima, compartilhando suas experiências e vivências, superando os desafios do cotidiano, partilhando e construindo vínculos e uma rede de apoio que acolha emoções, construindo novos caminhos com possibilidades de enfrentar as demandas no dia-a-dia de trabalho (BRASIL, 2004).

A EPS vem como uma ferramenta relevante com intuito de melhoria para o cuidado por meio, da atualização e capacitação das equipes envolvidas no processo do cuidado. Podendo contribuir para a construção do trabalho em equipe, assumindo uma postura criativa, baseando-se na necessidade da população, utilizando estratégias que garantam benefícios aos usuários, contribuindo também para o fazer profissional, percebendo a relevância de estudar e discutir as propostas de ação com qualidade, valorizando o trabalho coletivo.

2 OBJETIVOS

Objetivos gerais:

- Compreender a educação permanente em saúde como uma estratégia de intervenção para melhoria do processo de trabalho.
- Objetivos específicos:
 - Identificar as demandas que dificultam a implementação da educação permanente.
 - Analisar a literatura da educação permanente identificando sua aplicação nas Unidades de saúde.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA

A atenção básica nos últimos anos obteve muitos avanços na saúde da população, no entanto, muitos desafios persistem, mesmo ganhando grande destaque no Sistema Único de Saúde, com a criação do Programa Agente Comunitários de Saúde (PACS) em 1992 e do Programa de Saúde da Família (PSF) em 1994. A atual Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) define que a Atenção Básica (AB) abrange um conjunto de ações de aspectos individuais e coletivos que visa à promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnósticos, tratamento, reabilitação, ao cuidado e assistência integral à saúde.

Diante dessa afirmativa, a AB deve propor ações de atenção à saúde que vise aproximar-se dos usuários, buscando resolver suas demandas em saúde e seus problemas mais frequentes de maior relevância. O SUS enfrenta desafios que demandam ações governamentais que visem melhoria, investimentos nas ações transformadoras das Unidades, organizando os serviços em saúde visto que existem alguns desafios como: baixa informação nos serviços e pouco uso de informações, necessidade de melhoria na qualidade dos serviços, incluindo o acolhimento, pouca atuação na promoção das ações Inter setoriais e a necessidade de ampliar o acesso, reduzindo tempos de espera e garantindo a atenção (CAVALCANTE ,2018)

Segundo Ricaldonie e Sena (2006), “o principal desafio da educação permanente é estimular o desenvolvimento da consciência nos profissionais sobre seu contexto, pela sua responsabilidade em seu processo permanente de capacitação”.

Dessa forma, a educação deve ser pautada em gestão estratégica, buscando refletir sobre o cenário do trabalho e dos problemas reais enfrentados em processo de enfrentamento em desenvolvimento de competências de gestão. Essa proposta deve ser utilizada como processo de autoanálise do trabalho, na qual surge chances de remodelar as práticas, buscando a transformação dos sujeitos comprometidos com a construção e o fortalecimento do SUS.

Os trabalhadores da Saúde, atores em ação nos processos de trabalho no âmbito do sistema Único da Saúde (SUS), necessitam constantemente refletir sobre suas práticas, avaliá-las nas perspectivas individuais e coletivas, avançando no

conhecimento e na direção de uma maior qualificação das ações e serviços de saúde desenvolvidos para atender aos usuários e cidadãos. A educação permanente é um movimento que permite produzir processos de educação no próprio espaço de trabalho, promovendo reflexões sobre como tem se materializando as ações de saúde com vistas à problematiza-los e reconstruí-las por meio da pratica educativas significativas (CECCIN;FEUERWERKER,2004,BRASIL 2004).

3.2 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

É um processo cada vez mais desafiador, sendo uma prática de ensino e aprendizagem, que tem em vista a melhoria do trabalho, essa pratica em saúde significa produção de conhecimento no cotidiano das instituições de saúde, a partir da realidade vivida e enfrentada no dia- a -dia, embasada na produção de conhecimentos que respondam as expectativas e experiências vividas que podemos chamar de aprendizagem significativa. Ela não expressa uma opção didática pedagógica, mais expressa uma opção política pedagógica, partindo do exposto essa estratégia é debatida pela sociedade organizada em torno da temática da saúde, tornado se uma estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores (SILVA, 2016).

Segundo Ceccim (2004) para a educação em saúde, não existe a educação de um ser que não sabe, o que existe, como em qualquer educação critica e transformadora, é a troca e o intercâmbio, as deve ocorrer também o “estranhamento” de saberes e desacomodação com saberes e as práticas que estejam vigentes em cada lugar.

Silva e Knobloch (2016) ressaltam a importância da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que promovam espaços de reflexão respeitando as singularidades de cada serviço.

A educação permanente é compreendida como uma ação que possibilita o profissional com maior capacidade de atuar dentro do mundo do trabalho como ser que constrói e destrói norteado por valores políticos, culturais e éticos de forma relevante. Visto que é uma prática efetuada no serviço de saúde/ambiente de trabalho, que visa a transformação das rotinas técnicas e práticas sociais dos profissionais da saúde (ORTIZ; RIBEIRO; GARANHANI, 2008).

Almeida (1997) conceitua a educação permanente como uma atividade

institucionalizada, possuindo como principais objetivos que é a promoção de mudanças institucionais, fortalecimento das ações da equipe e transformações de práticas técnicas e pressupostos para realizações sociais, tendo como uma pedagogia centrada na resolutividade.

Essa atividade institucionalizada trabalha com a capacitação de forma competente, sendo um processo de desenvolvimentos setorial com mais resolutividades, com novas maneiras de realizar atividades, levando informações necessárias, buscando ocasião para aprendizagem.

A EPS na área da saúde mental, é considerada uma das experiências cotidianas dos trabalhadores (SANTOS; VECCHIA, 2016; SILVA; KNOBLOCH, 2016), bem como as relações de produção de cuidado nos equipamentos de saúde mental, estabelecidas entre os diferentes atores sociais (MEDEIROS, et al. 2016).

Toda instituição se faz pessoas, pessoas fazem coletivos e ambos fazem a instituição, visto que os profissionais e usuários do SUS, na atenção e na gestão do sistema têm ideias, conceitos e concepções acerca da saúde, bem como da produção, e operação e papel baseado em cada atribuição, a partir desta afirmação as concepções que cada profissional se entregue as equipes partindo desse sistema.

3.3 ESF (ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA) E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Estratégia de Saúde da Família conta com uma equipe multidisciplinar que visa atender as necessidades básicas da população nas diferentes áreas de saúde, de acordo com os problemas reais dos indivíduos da comunidade. Souza (2000) afirma que os profissionais assumam compromisso de prestar assistência integral a população na Unidade de Saúde e no domicílio quando necessário, observando a quais fatores de risco a comunidade está exposta para que haja a intervenção apropriada. O autor relata, ainda, que o Programa de Saúde da Família tem como proposta humanizar as práticas, buscando as satisfações dos usuários, das famílias da área de abrangência, tendo sempre como direito de cidadania.

Muito além da educação continuada, a Educação Permanente vem como estratégia no processo de trabalho do enfermeiro, pois é através dela que a equipe de trabalho se tornará capacitada, participativa, crítica e organizada. Sendo assim, a qualidade da assistência e a satisfação do cliente melhoram, além dos benefícios

para o colaborador, equipe e Instituição (HETTI, 2013).

É visto que o processo de trabalho tem grande influência sobre a melhora do trabalho em equipe, o enfermeiro gestor passa a ganhar confiança nos colaboradores e vice-versa, além de uma agilidade no planejamento diário da unidade de trabalho (HETTI, 2013)

A implantação da Estratégia de Saúde da Família objetiva melhorar a saúde da população, baseado na promoção, proteção, e diagnóstico precoce, tratamento e recuperação da saúde de acordo aos princípios do Sistema Único de Saúde. No entanto, a educação permanente visa fortalecer a atenção primária através das suas ações, buscando aperfeiçoar o trabalho da equipe, com propósito de gerar interação entre profissionais, crescimento pessoal, ocasionando melhora no processo de trabalho.

Segundo Salazar (2009), o processo de educação permanente em saúde veio para possibilitar a melhoria das práticas de serviços dos profissionais da equipe de saúde, tornando-os mais envolvidos, interessados, participativos, valorizando o conhecimento dos mesmos e aumentando as oportunidades de aprendizagem no próprio local de trabalho. Essas práticas fortalecem as ações de equipe, proporcionando um trabalho com maior qualidade e gerando reflexos positivos na população.

Para Ricaldoni (2006), a educação permanente em saúde, é uma maneira de proporcionar ao indivíduo momentos da capacitação e possibilidades de construir-se dentro do seu próprio trabalho, como o ser que constrói e desconstrói, em um movimento dinâmico e complexo mediato, por valores políticos, culturais e éticos.

Durante o planejamento das atividades socioeducativas na Unidade de Saúde, é necessário priorizar e reservar um tempo para realizar a educação permanente, para que toda equipe possa participar, momento propício para a identificação dos pontos a serem modificados e a construção de estratégias e processos que possibilitam às melhorias das práticas de saúde, trazendo reflexos positivos a comunidade. Esse momento é separado para interagir, traçar, planejar as práticas baseadas na realidade da comunidade.

4 MÉTODOS

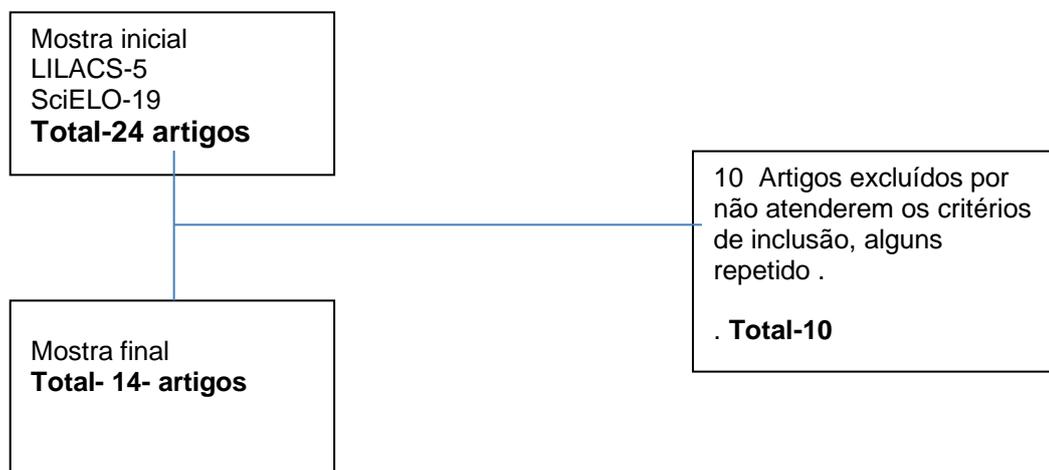
Trata-se de revisão integrativa, com abordagem qualitativa. Essa escolha pela revisão integrativa ocorreu pelo fato de essa abordagem permitir uma síntese sobre a temática, entre o período 2011 a 2019, em que houve grande incentivo para implantação desse conceito, seguindo algumas etapas: 1) Escolha do tema, questão norteadora, informações referentes ao estudo, 2) critérios de inclusão e exclusão, 3) Informações coletadas do estudo, 4) análise de resultados, 5) apresentação e discussões dos achados.

Objeto de estudo foi a produção de conhecimento referente a Educação permanente em saúde: como estratégia de gestão para melhoria do processo de trabalho. Foram selecionados alguns artigos abordando a temática “Educação Permanente em Saúde”, e as bases de dados da *Scientific Eletronic Library online* (SciELO), LILACS (literatura latino- Americana e do Caribe em ciências da saúde). Utilizaram-se os seguintes descritores, combinados com operadores booleanos (AND): “Educação permanente” AND “equipe” AND “saúde”.

Foram considerados alguns critérios para inclusão: artigos publicados na íntegra em português, com a temática e excluindo os que se apresentavam incompletos e não contribuíam para o resultado da revisão. A coleta de dados se deu nos períodos de 2018 e 2019.

Diante do exposto, visando esse processo, foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados referente à autoria (nome dos autores, profissão, titulação e local de atuação e dados relativos a publicações): LILACS 5, SciELO 19, totalizando 24 artigos, sendo que 10 artigos foram excluídos por não atenderem os critérios para inclusão, a amostra final correspondeu a 14 artigos.

➤ Fluxograma de artigos selecionados:



A extração dos dados dos 14 artigos selecionados foi listada por meio de formulários especificando suas características de acordo com as informações relevantes: título do artigo, ano de publicação, autor, tipo de publicação, fonte e base, analisando de forma descritiva. Após leitura de título e resumo, diante dos resultados encontrados, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão, foi feito o processo de seleção e método de concordância dos estudos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos artigos selecionados com a temática desse estudo, foram publicados: um artigo 2011, um 2013, dois 2014, três 2016, dois de 2017, três de 2018 e dois no ano de 2019.

Quadro 1 - Descrição do título, autores, tipo de publicação periódico e base de dados encontrados

ANO	TITULO DA PUBLICAÇÃO	AUTOR	PERIODICO (BASE)	RESULTADOS
2017	Educação permanente e apoio matricial: formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes apoiadas	BISPO JUNIOR ; MOREIRA	Cad. Saúde Pública (SciELO)	As frequências dos profissionais nas ações educativas, são escassas, porém necessárias para a transformação das práticas de trabalho.
2016	A equipe enquanto lugar de formação: a educação permanente em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas	SILVA	<i>Comunicação Saúde Educação</i> (SciELO)	Relevância de conhecer sua contribuição para sua compreensão como objeto de trabalho.
2019	Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura	ALMEIDA	Saúde debate (LILACS)	A EPS, a partir da sua implementação, sofreu modificações quanto a sua compreensão na prática de serviços.
2016	Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde	DELLA	Educação e saúde (LILACS)	Iniciativas dos trabalhadores das Unidades de Saúde, com base nas necessidades dos usuários
2018	Educação permanente: discursos dos profissionais de uma unidade básica de saúde	CAMPOS	Esc. Anna Nery (LILACS)	Os profissionais associam educação permanente à reciclagem, num processo que deve acontecer continuamente

2017	Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde ¹	SILVA	Rev.Gaú cha Enferm. (LILACS)	O processo de transformação da realidade está vinculado ao diálogo e à reflexão coletiva no processo de trabalho
2019	Planejamento e desenvolvimento de ações de Educação Permanente em Saúde na perspectiva do PMAQ-AB	ALMEIDA	Saúde debate (SciELO)	Os dados obtidos mostram que, nas auto avaliações, quatro equipes classificaram suas ações de EP como satisfatória
2014	Desafios e perspectiva da educação permanente em saúde desenvolvida na Atenção Primária :Uma revisão Integrativa	PERES	Rev.Cientific a (SciELO)	Os desafios identificados estão relacionados principalmente ao desenvolvimento e realização das ações de Educação Permanente
2018	Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde na Estratégia de Saúde da Família	PINHEIRO, AZAMBUJA, BONFIM, ANTONIO	Saúde debate (SciELO)	As experiências de EPS apresentam elementos que facilitam o processo educativo
2013	Desafios na Implantação, desenvolvimento e sustentabilidade da política da educação permanente em saúde no Pará, Brasil	NICOLETTA	Saúde soc. (SciELO)	Esses movimentos iniciais foram importantes, uma vez que, por meio deles, os sujeitos começaram a entender a necessidade de construção coletiva, voltada às demandas locais

2018	Desafios na Implementação da Educação Permanente em Saúde e a enfermagem: Revisão Integrativa	CAVALCANTE	Rev.Saúde (SciELO)	EPS é uma ação de busca constante de atualização de novos conhecimentos e fazeres necessários para o exercício profissional
2014	Educação Permanente em Saúde: Concepções e Práticas de enfermagem de Unidade Básica de Saúde	BARTH	Rev.Eletr.Enf. (SciELO)	A EPS utiliza-se da integração entre a realidade, problematização e educação no trabalho
2016	Oficina de formação em saúde mental como Estratégia de Educação Permanente em Saúde	SANTOS	Saúde e soc. SciELO	Deve levar em consideração os conhecimentos e as experiências que os profissionais já possuem
2011	Educação permanente no trabalho na Atenção Primária a Saúde: Interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo	SILVA, J.A.M.; PEDUZZI	Saúde soc. SciELO	identificar as concepções de educação no trabalho dos trabalhadores e gerentes entrevistados no contexto da atenção primária

Com base no delineamento de estudo da pesquisa integrativa, qualitativa, os estudos incluídos nesta revisão pontua no quadro 1.

5.1 DEMANDAS QUE DIFICULTAM A IMPLEMENTAÇÃO DA EPS

Foram pontuadas inadequações no cotidiano do trabalho, existência de sobrecarga de trabalho, falta de planejamento para realização das iniciativas de EPS, e a desvalorização das iniciativas referentes a EPS. Os profissionais entendem

que a pouca participação dos trabalhadores em iniciativas de educação permanente em saúde está dificultando o processo de trabalho, por conta do não cumprimento de horários expostos, com a realização de atividades em horários inadequados e com a sobrecarga da equipe.

As dificuldades de compreensão dos sujeitos acerca da EPS mostram-se como um impasse para sua implementação. Se os trabalhadores e principalmente os gestores não compreenderem a importância de EPS e não conhecerem a política, não haverá espaços para que ela seja colocada na prática nos serviços de saúde. Um dos grandes desafios é a incompreensão da PNEPS, uma vez que as ações acontecem de modo verticalizado e sem diálogo entre gestores e trabalhadores. Pontua também a falta de dedicação e motivação dos profissionais, bem como a impossibilidade para organização de encontros, impedindo o andamento da implementação (DELLA,2016).

A implantação da educação permanente em saúde destaca-se como política nacional para a formação e desenvolvimento de trabalhadores da saúde, visando articular as possibilidades de desenvolver a educação dos profissionais e a ampliação da capacidade resolutiva dos problemas e serviços. Os desafios identificados estão relacionados principalmente ao desenvolvimento e a realização das ações junto a promoção, prevenção e recuperação da saúde. A falta de estímulo financeiro, falta de um plano de cargos e salários, a longa duração, dias inadequados, necessidade de custear o transporte, ocorrência de cursos fora do horário de expediente e deficiente infraestrutura, que envolve a falta de organização e as condições do local das ações educativas são motivos que alguns profissionais sentem se desmotivados (SILVA2017)

Os resultados encontrados enfatizam a dificuldade que surge durante o processo, qual relacionam se com as decisões em relação à gestão de trabalho e a ausência de definição de políticas de saúde interfere no planejamento caracterizando se como demandas a serem enfrentadas para o desenvolvimento da EPS.

Peduzzi (2011) aponta que a demanda por atividades educativas se origina, na maior parte, de forma externa ao serviço e que não parte de demandas dos trabalhadores, estando descontextualizadas com o planejamento interno. Ou partem, na maioria das vezes, dos gestores municipais, que por interesses diversos,

optam por ações educativas imediatistas, constantemente dissociadas das necessidades dos trabalhadores.

Um papel relevante da gestão nesse contexto, referente à organização do trabalho, o planejamento das ações atreladas às dificuldades, às comunicações e às decisões, pois os gestores são fundamentais para organização e aperfeiçoamento das estruturas e sobretudo dos processos.

A não valorização das ações educativas, embasadas nas necessidades de serviço, faz perpetuar as características nessas ações de uma falta de continuidade, do não envolvimento de todos os profissionais nas iniciativas e práticas de EPS.

5.2 Educação permanente aplicadas nas unidades de saúde.

Diante dos estudos realizados, os artigos focam na educação permanente como estratégia no processo de trabalho, tendo como base a equipe multidisciplinar para enfrentamento das demandas nas Unidades de Saúde. Foi possível entender que essa ferramenta EPS possibilita o desenvolvimento pessoal dos profissionais e das instituições, bem como nas relações com os usuários.

Silva (2019) relata em seu estudo que o processo de educação em serviço acontece quando há uma discussão e é possível absorver uma formação só se elaborar essa informação, tem-se um produto, assim há um intercâmbio entre a discussão teórica, o que pode reverberar na prática, tendo um efeito no trabalho em equipe. Então, os profissionais entram de um jeito na discussão e saem de outro, e nesse processo, há alguma mudança.

Os autores acreditam que as instituições de saúde podem ser espaços de crescimento pessoal e profissional, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Reconhecem que os trabalhadores devem agir como sujeitos de sua própria história, responsabilizando-os pelo seu desenvolvimento e crescimento como profissionais (FERRAZ et al, 2006).

A proposta da educação permanente neste contexto, é identificar, junto aos profissionais, as demandas do trabalho diário, de acordo com a realidade do serviço, por meio do espaço de discussão da temática, através da modificação ou aperfeiçoamento devido sua realidade, ofertando ao usuário maior qualidade nos serviços, diminuindo agravos e proporcionando segurança.

Desta maneira, evidencia-se a carência de ações de educação

permanente em saúde problematizadas do processo de trabalho, sendo que as atividades educativas e capacitações desenvolvidas são mínimas, não sendo problematizadas a partir das relações do processo de trabalho. No contexto em análise, percebe-se que não há uma política local de incentivo à realização das ações de EP, bem como incentivos para a qualificação e atualização dos profissionais (SANTOS, 2016).

A partir da análise dos artigos, foi comprovado que o processo de trabalho precisa de estratégias e intervenções para que esse ocorra de maneira efetiva. Visto que, o caminho que deve ser escolhido para ser traçado no planejamento do processo de trabalho, é unir todas as competências que o profissional necessita ter, assim como habilidades técnicas e científicas (SANTOS, 2016).

Além disso, aliar a educação permanente como estratégia para melhoria do processo de trabalho, os artigos utilizados também nos apontam que toda essa estratégia vem como uma interação entre profissional e usuário, visando a informação, qualificação e a reflexão das práticas do dia a dia.

Traz ainda a riqueza de possibilitar o envolvimento de todos os trabalhos em vista que o conhecimento não ordinário apenas das instituições de ensino, e entendendo os processos como práticas pedagógicas (BRASIL, 2015).

Esse processo baseia-se em princípios educativos, no que se refere a consideração e a valorização da aprendizagem adquirida pelos seus seres humanos em todo o seu curso vivencial e sua necessidade de desenvolver suas potencialidades individual e coletiva que de certa forma favorece o processo de troca que é contínuo. Toda essa desenvoltura parte dos problemas enfrentados e implica na valorização dos conhecimentos e das experiências por elaborar e projetar para os profissionais de saúde, mais para a comunidade (DELLA, 2016).

6 CONCLUSÃO

A realização de Estratégia de Educação Permanente em Saúde sendo aplicada nos serviços de saúde é uma iniciativa relevante para equipe multidisciplinar, esse avanço de práticas reflexivas no cotidiano de trabalho é o ponto de partida que tem como intuito trazer mudanças de práticas, mudanças de atuação profissional e de qualificação de serviços.

A efetivação da EPS em saúde, intervêm no processo de trabalho, minimizando demandas que dificultam a melhoria do processo, visto que existem dificuldades para seu desenvolvimento que podem ser superadas afim de induzir mudanças através desta ação.

Esse estudo evidenciou a relevância de analisarmos as práticas de Educação Permanente em Saúde nas Unidades Básicas, evidenciando a possibilidade de avaliar as ações que são desenvolvidas e percepção de autores quanto a sua efetividade, identificando suas dificuldades e seus desafios á busca por resolutividade, ou ações que diminuam e se tornem prático e eficiente

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o programa de saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface, Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, n. 9, p. 39-52, 2005.
- ALMEIDA, Julia Saraiva, Educação Permanente em Saúde na atenção primaria: uma revisão integrativa. **Saúde debate**.v.43,n.120,p.223-239,2019.
- ALMEIDA, T. C. Planejamento e desenvolvimento de ações de Educação Permanente em Saúde na perspectiva do PMAQ-AB. **Saúde debate**.v.43, n.12, p.120-130,2019.
- BARTH, Priscila.Educação Permanente em Saúde: Conseqções e praticas de enfermagem de Unidade Básica de Saúde. **Rev.Eletr.Enf**.v.16, n.3, p.11-604, 2014.
- BISPO JÚNIOR JP, MOREIRA DC. Educação permanente e apoio matricial: formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes apoiadas. **Cad. Saúde Pública**. ; v. 33, n.9, p. 1-13, 2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MSM.198,de 13 de fevereiro de 2004. **Institui a Política Nacional de Educação de Educação Permanente em Saúde**: Ministério da Saúde,2004.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Curso de facilitadores de educação permanente em saúde unidade de aprendizagem**: práticas educativas no cotidiano do trabalho em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005b.
- CARDOSO, I. M. Rodas de Educação Permanente" na atenção básica de saúde: analisando contribuições. **Saúde Soc**. v.21,n.1,p.18-28,2012.
- CAVALCANTE,Gilson.Desafios na implementação da Educação Permanente em Saúde e a Enfermagem: Revisão Integrativa. **Rev.Saúde**.v.3, n.4, p.60-76,2018.

CECCIM, R.B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**,v.4,n.10, p.975-986, 2005

DELLA,P. S: Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde.**Educ.saude**,v.3,n.10, p.141-154,2016.

FERRAZ, Fabiane et al. Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidativo do sujeito-cuidador. **Rev. gaúcha enferm.**, v. 27, n. 3, p. 344-350, 2006.

HETTI, LIVIA BARRIONUEVO EI et al . Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 15, n. 4, p. 973-982, 2013.

JESUS, M. C. P. et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Rev. esc. enferm. USP.** v. 45, n. 5, p. 1229-1236, 2011.

MACEDO, J. P., ABREU, M. M., FONTENELE, M. G., DIMENSTEIN, M. (2017). A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Saúde e Sociedade**, v.1,n.26,p.155-170, 2006

MERHY, E. E.; FEUERWERKER, L. C. M.; CECCIM, R. B. Educación permanente em saúde: uma estratégia para intervir na micropolítica de trabalho em saudec. **Salud Colectiva**, , v. 2, n. 2, p. 147-160, 2006.

NICOLETO,Sônia.Desafios da Implantação, desenvolvimento e sustentabilidade da política de Educação Permanente em Saúde no Pará,Brasil.**Saúde Soc.**v.22,n.4, p.1094-1105,2013.

ORTIZ, M. C. L.; RIBEIRO, R. P.; GARANHANI, M. L. Educação à distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros que trabalham com assistência perioperatória. **Cogitare Enferm**, v. 13, n. 4, p. 558-65, 2008.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M.de F.; LACERDA, Maria R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Rev. gaúcha enferm.**,v.8,n.4,p.336-343,2006.

PERES,Cristiane.Desafios e potencialidades do processo de Educação Permanente em Saúde.**Trab.Educ.Saúde**.v.14, n.3,p.783-801,2016.

PEDROSO, V.G. Aspectos conceituais sobre educação continuada e educação permanente em saúde. **Mundo Saúde**, v.29, n.1, p.88-93, 2005.

PEDUZZI, M.; GUERRA, D.A.D.; BRAGA, C.P., et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface** ,v.13, n.30,p.121-134,2009.

PINHEIRO,G.E.W;AZAMBUJA,M.S;BONOMIGO,A.W. Facilidades e dificuldades

vivenciadas na educação Permanente em Saúde na Estratégia de Saúde da Família. **Saúde Debate**. v42,n.4,p.187-197,2018.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 14, n. 6, p. 837-842, 2006.

SAUPE, R.; CUTOLO, L.R.A.; SANDRI, J.V. A Construção de descritores para o processo de educação permanente em atenção básica. **Trab. Educ. Saúde**, v.5, n.3, p.433-52, 2008.

SANTOS, A. P., VECCHIA, M. D. Oficina de formação em saúde mental como estratégia de educação permanente em saúde. **Saúde & Transformação Social**,v.7,n.2, p.69-82,2016.

SILVA, D. L. S., KNOBLOCH, F. A equipe enquanto lugar de formação: a educação permanente em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas. **Interface-Comunicação Saúde Educação**, v.20, n.57,p.325-350,2016.

SILVA, J.A.M.; PEDUZZI, M. Educação no trabalho na atenção primária à saúde: interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo. **Saúde Soc**.v 20 ,n.4, p.1018-1032, 2011.

SILVA, L.A. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm**, v.28, n.1, p.1447-1983,2017.